

INFORME DA 5ª REUNIÃO DO GTA – RH PARANÁ

Realizou-se em 22/07/2021 das 16:30 às 18:00 na plataforma Microsoft Teams a quinta reunião do GTA – RH Paraná.

Participaram os representantes de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul (não houve participação de representantes do Paraná), além dos integrantes do GTI – RH Paraná, composto pelos representantes das unidades organizacionais da ANA: SRE, SOE, SPR, SFI, SGH e SAS. Excepcionalmente foram convidados a Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia - SEE/MME e do Ministério de Infraestrutura - MInfr. A reunião foi coordenada pelo Diretor Oscar Cordeiro.

Após a abertura feita pela ANA, foi dada a palavra ao representante do MInfr que apresentou as ações do ministério junto com Dnit, DH-SP, ONS, ANA e concessionárias para viabilizar os pulsos de vazão e estender a operação da hidrovia Tietê – Paraná até o final de agosto de 2021 (julho e agosto são os meses de maior quantidade de carga sendo transportada na hidrovia). Os pulsos de vazão estão sendo executados desde a semana passada. O DAEE foi envolvido nessas tratativas (reunião em 22/7 pela manhã) pois os estudos para estender a navegação na hidrovia até agosto envolvem a operação da UHE Barra Bonita, de domínio de São Paulo. É preciso avaliar os impactos sobre os demais usuários de água e ambientais.

A ANA fez uma apresentação sobre as decisões da 2ª reunião da CREG e impactos identificados, especialmente sobre a interrupção da navegação comercial na hidrovia Tietê-Paraná.

O MME relatou que se se mostrar viável manter a navegação até agosto, a questão será levada a CREG para ajuste da decisão. Próxima reunião da CREG será em 5/8 e CMSE em 4/8.

A ANA manifestou que pode ser um “veículo de comunicação” para levar as manifestações do GTA RH Paraná a CREG, embora não faça parte da Creg.

O SEE/MME apresentou esclarecimentos sobre as ações da CREG e informou que a câmara está aberta para sugestões e críticas e destacou seu esforço em reservar água nas cabeceiras da bacia e minimizar os impactos sobre os demais usos da água.

A ANA aguarda proposta do ONS de estratégia de operação dos aproveitamentos hidrelétricos do rio Grande, que será analisada à luz da segurança hídrica e garantia dos usos múltiplos, em diálogo com o GTA RH Paraná, provavelmente na próxima reunião. A esse respeito, a ANA já havia se manifestado na Resolução nº 80/2021 (UHEs Furnas e Marencehas de Moraes).

A respeito da decisão da CREG de defluência de Porto Primavera até 2900 m³/s, o MME esclareceu que o objetivo é atingir 2.700 m³/s o que está sendo avaliado com ONS, IBAMA e concessionárias. A vazão de Jupiá não deve ser maior do que 2.300 m³/s.

Na sequência, foi concedida a palavra para esclarecimento de dúvidas e manifestação dos representantes dos estados. Os estados mencionaram os impactos decorrentes da crise hídrica:

- SP: há preocupação com o Paranapanema. Sobre a hidrovia, o estado reconhece o esforço em manter a operação;
- GO: Decreto do Governador para priorização de uso e monitoramento para Goiânia e região metropolitana e Anápolis;

- MG: todo estado sofre com a redução das vazões, mas a restrição de uso está restrita a algumas bacias;
- MS: no parque do Iviema não foi relatado de impacto.

Por fim, a ANA reforçou que todas as informações sobre a crise hídrica estão disponíveis na página da sala de acompanhamento da região hidrográfica do Paraná (<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/monitoramento-e-eventos-criticos/eventos-criticos/salas-de-acompanhamento/parana>).

Por fim, a ANA agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. A próxima reunião foi agendada para o dia 3 de agosto (horário a definir).